



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 02/2016

Período: 06/02/2016 – 12/02/2016

GEDES - UNESP

- 1- General brasileiro comentou a possibilidade de atraso na retirada dos militares no Haiti
- 2- Forças Armadas foram mobilizadas para o Dia Nacional de Mobilização para o Combate ao *Aedes aegypti*
- 3- Soldado do Exército foi preso por tentativa de homicídio no Carnaval
- 4- Periódico analisou a possibilidade de reforma na aposentadoria de militares
- 5- Governador do Maranhão colocou em vigor lei que proíbe patrimônios estaduais de receberem nomes de infratores dos Direitos Humanos durante regime militar
- 6- Marinha investigou acidente ocorrido no litoral do estado de São Paulo

1- General brasileiro comentou a possibilidade de atraso na retirada dos militares no Haiti

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o comandante das forças de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti, o general brasileiro Ajax Porto Pinheiro, comentou a atual situação de incerteza política no país, causada pelo adiamento do segundo turno das eleições presidenciais, o que poderia resultar em atraso na retirada dos militares, prevista para 2016. Segundo Pinheiro, a saída do atual presidente haitiano, Michel Martelly, marcada para o dia 07/02/16, poderá causar “um vácuo político”, comprometendo o pouco avanço conseguido após o terremoto que atingiu o país em 2010. A *Folha* afirmou que o candidato de oposição, Jude Célestin, alegou fraude no primeiro turno das eleições, que ocorreu em outubro de 2015, causando diversos protestos violentos. O clima hostil colocou em alerta os 2370 militares que compõem Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah), que tem suas operações militares comandadas pelo Brasil desde 2004. O periódico informou que o general Pinheiro solicitou um reforço de 150 soldados para a capital do país, Porto Príncipe. Em entrevista à *Folha*, o ex-ministro da Defesa brasileiro e atual líder da missão de observação da Organização dos Estados Americanos (OEA) para as eleições no Haiti, Celso Amorim, afirmou que a comunidade internacional presente no país por querer “se livrar do problema muito depressa”, ao não perceber problemas que poderiam gerar um impasse político que inviabilizaria o segundo turno. (*Folha de S. Paulo - Mundo - 06/02/16*)

2- Forças Armadas foram mobilizadas para o Dia Nacional de Mobilização para o Combate ao *Aedes aegypti*

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governador do estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, considerou pedir auxílio às Forças Armadas para o

extermínio do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de doenças como a dengue e o zika vírus. Com a aproximação dos Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro, a preocupação do governo é com a imagem do país, principalmente depois da revelação de que o zika vírus pode ser transmitido pela saliva e pela urina. O *Estado* afirmou que, apesar da pressão internacional, “nem o governo federal, nem o Comitê Olímpico Internacional (COI) ou o Comitê Rio-2016 pensam ou cogitam a possibilidade de cancelamento ou adiamento da Olimpíada”, sendo que há um planejamento para o trabalho conjunto do governo federal, do governo do estado do Rio de Janeiro e da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro no sentido de combate ao mosquito nas áreas das competições e nos locais de hospedagem dos atletas. . De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a prefeitura da cidade de São Paulo, que apresenta altos índices de dengue, afirmou que a presença do Exército junto aos agentes de saúde minimizou os casos em que moradores se recusavam a permitir a inspeção à procura de criadouros do mosquito. Segundo o jornal *Correio Braziliense*, o Ministério da Defesa coordenou, no dia 13/02/16, o Dia Nacional de Mobilização para o Combate ao *Aedes aegypti*, que contou com 220 mil homens das Forças Armadas, sendo 160 mil do Exército, 30 mil da Marinha e outros 30 mil da Aeronáutica, totalizando 60% do efetivo total das Forças. O contingente foi distribuído entre 356 cidades, visando controlar e combater o mosquito transmissor, além de orientar a população quanto à importância da prevenção da proliferação do *Aedes*. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Aldo Rebelo, assegurou que a epidemia do mosquito não atrapalhará a realização das Olimpíadas, uma vez que o governo está realizando um grande esforço para seu combate. (O Estado do S. Paulo - Metrópole - 06/02/16; Correio Braziliense - Política - 11/02/16; Folha de S. Paulo - Cotidiano - 11/02/16; Correio Braziliense - Brasil - 12/02/16; O Estado de S. Paulo - Poder - 12/02/16)

3- Soldado do Exército foi preso por tentativa de homicídio no Carnaval

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, o soldado do Exército Augusto Lima Brandão foi detido após esfaquear Rafael Barbosa de Sousa, de 18 anos de idade, e Matheus Maguidiel da Costa Alves, de 21. De acordo com o informe da Polícia Militar, a tentativa de homicídio ocorreu à 1h da manhã do dia 08/02/16 na capital federal, Brasília, após uma discussão entre os envolvidos, que retornavam de um bloco de rua. De acordo com a Polícia Civil, o soldado foi transferido para um quartel do Exército após o término do Carnaval. (Correio Braziliense - Cidades - 09/02/16)

4- Periódico analisou a possibilidade de reforma na aposentadoria de militares

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, apesar de terem sido aprovadas novas regras de aposentadoria para os brasileiros, os militares não as integraram, o que causou um déficit de R\$ 32,2 bilhões em 2015, com a perspectiva de esse gasto se elevar em 2016. Isso ocorreu porque a carreira militar não proporciona uma aposentadoria de fato, mas permite a ida à reserva após um período pré-estabelecido de serviço militar, o que caracteriza uma espécie de “disponibilidade remunerada”, como declarou o Centro de Comunicação Social do Exército Brasileiro. O jornal afirmou que “o número de inativos ultrapassa 150 mil e o de pensionistas atinge 218 mil. Ainda há mais 4 mil anistiados, somando 372 mil”. O Ministério da Defesa informou que, dos R\$ 61,5 bilhões repassados, em 2015, pelo Tesouro Nacional à pasta, R\$ 55,6 bilhões constaram na folha de pagamento dos três componentes das Forças Armadas, sendo “R\$ 35,1 bilhões para inativos e R\$ 20,4 bilhões para os ativos”. O periódico afirmou que o motivo de grande parte do

dinheiro repassado à Defesa ter sido destinado ao pagamento dos militares foi devido ao governo estar investindo menos no Ministério da Defesa. Marcelo Caetano, especialista em Previdência do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), reiterou que, ao contrário dos outros setores relacionados ao Estado, são as próprias Forças Armadas que gerenciam sua aposentadoria. O jornal recordou a tentativa de reforma beneficiária dos militares, negociada no ano de 2003 pelo Ministério da Previdência e pelo Ministério da Defesa, que propunha o “fim definitivo das pensões vitalícias para as filhas de militares”. Outra alteração dar-se-ia no aumento do serviço que antecede a possibilidade de entrar para a reserva. O objetivo da proposta, apoiada pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, era tentar igualar as regras da previdência militar com a de trabalhadores civis ligados ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Apesar disso, não houve reforma nas regras referentes aos militares. Para Fabio Giambiagi, economista com especialidade em previdência, a possibilidade de que esse quadro seja alterado é ínfima. De acordo com o periódico, no ano de 2001, filhas de militares deixaram de receber pensão relativa vitalícia. Nesse período de mudanças, entretanto, “foi permitido aos militares manter suas filhas como beneficiárias, mediante desconto adicional de 1,5% do salário”. O motivo dessa alteração, segundo informou o Centro de Comunicação do Exército, foi idealizado com o intuito de, no futuro, equilibrar “o sistema de pensão do Exército”. Apesar disso, a previsão, publicada pelas Forças Armadas, a respeito da “Avaliação atuarial das pensões dos militares”, demonstra que o mencionado equilíbrio deverá ser alcançado até, no mínimo, o ano de 2080. (Correio Braziliense - Economia - 09/02/16)

5- Governador do Maranhão colocou em vigor lei que proíbe patrimônios estaduais de receberem nomes de infratores dos Direitos Humanos durante regime militar

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o governador do estado do Maranhão, Flávio Dino, por meio do decreto n.º 31.4690 assinado no dia 04/01/16, colocou em vigor a lei que proíbe que patrimônios estaduais sejam batizados com o nome de pessoas responsabilizadas por violações aos Direitos Humanos durante o período do regime militar (1964-1985). Em 2015, o governador já havia modificado o nome de várias unidades de ensino que remetiam a presidentes do regime, como Castelo Branco, Emílio Garrastazu Médici e Arthur Costa e Silva. (O Estado de S. Paulo - Política - 09/02/16)

6- Marinha investigou acidente ocorrido no litoral do estado de São Paulo

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Marinha investigou um acidente ocorrido no dia 09/02/16, na cidade de Guarujá, no litoral do estado de São Paulo, em que dois homens foram atingidos pela hélice do bote Aquilamaris, que tinha como função transportar barcos infláveis do tipo banana boat. O jornal informou que uma das vítimas sofreu cortes e fraturas, enquanto a outra, cunhado da primeira, foi atingida na cabeça. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 11/02/16)

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PROEX); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora,

graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais)